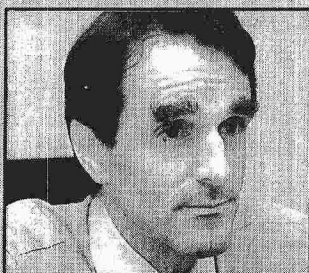
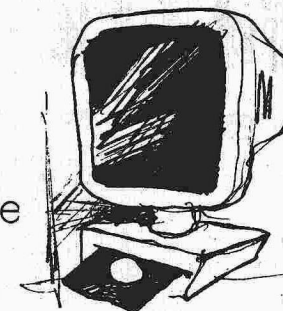


ECONOMIA



Fernando Gentil

Nesta página: previsões indicam que o desempenho da economia neste semestre será melhor que no anterior, com um aumento de 3,3% no PIB. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, diz que "o Brasil já voltou a crescer". **Página 9:** a crise política não alterou os planos das empresas, que ganharam maior confiança após o fechamento do acordo da dívida. O presidente do NMB Bank, Fernando Gentil, diz que o acordo supera o do México e vai trazer mais investimentos. **Página 10:** saiba como escolher o melhor programa para o seu computador, em meio à variedade de opções.



Ofertas em
programas de
computador

Sinais de recuperação à vista

PREVISÕES INDICAM AUMENTO DE 3,3% NO PIB ESTE ANO. PARA MARCÍLIO, O BRASIL JÁ VOLTOU A CRESCER.

FÁBIO PAHIM JÚNIOR

Economistas e empresários prevêem um segundo semestre melhor do que o primeiro, com crescimento da economia. Mas advertem: o Brasil ainda não encontrou o caminho da recuperação estável. A publicação **Indicadores Antecedentes**, dirigida pelos economistas Cláudio Contador e Airton Ribeiro, e citada habitualmente pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, reviu suas previsões para cima. Em vez de avançar 2,9% este ano conforme estimativa de março, o Produto Interno Bruto (PIB) projeta agora um aumento de 3,3% — um acréscimo de US\$ 1,68 bilhão em bens e serviços sobre o número anterior.

O próprio Marcílio, normalmente sóbrio em suas previsões, já admite que há sinais de recuperação. Segundo ele, o acordo da dívida terá impactos muito positivos tanto na redução da inflação quanto no estímulo à atividade econômica, o que deverá significar expansão dos negócios e do nível de emprego. O ministro prevê a queda das taxas de juros e a entrada maciça de investimentos no País. "O Brasil já voltou a crescer", ele diz. Nem mesmo a crise política alterou os planos de longo prazo das empresas, que por enquanto continuam agindo com cautela. "Mas já há mais serenidade no mercado", afirma Silvio Carvalho, diretor do Crefisul (leia na página seguinte).

Mas, para os especialistas, o aumento do PIB não é exatamente um bom sinal. "O acréscimo é o resultado da inexistência de ajuste fiscal e de inflação mais alta. A

contrapartida é a previsão de menos crescimento em 1993, cuja projeção recuou de 4,9% para 4,1% no PIB. O fôlego deverá ser menor no ano que vem", diz Airton Ribeiro.

A **Brazilian Business Trends (BBT Perspectivas)**, dirigida pelo economista Yuichi Tsukamoto, prevê crescimento do PIB entre 2% e 3% este ano, mas teme o aumento das incertezas. "Afastamos a hipótese de congelamento de preços e salários, mas ainda não temos certeza se o governo adotará algum procedimento de choque", observa Tsukamoto — mais preocupado com a qualidade do processo econômico (leia ao lado).

As últimas projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério da Economia, apontam para um crescimento de somente 0,6% no PIB de 92, com perda de 2,7% na indústria, ganho de 8,7% na agricultura e de 1,2% nos serviços. O economista Nelson Marconi, da Faculdade Oswaldo Cruz, acredita que a estimativa é pessimista e prevê 1% de crescimento este ano.

Além da agricultura e das exportações, os bancos são outro setor que continuará crescendo. Mas as taxas são insatisfatórias, segundo o presidente do Banco Itaú, Carlos da Câmara Pestana. Ele prevê resultados de 9% a 10% sobre o patrimônio este ano e cita o exemplo do maior banco sueco, o Skandinaviska Enskilda Banken: "Depois de ganhar 20% nos anos 80 e 12% em 1990, o lucro caiu para 8% em 1991 e isto foi suficiente para que deixasse de dar gratificações ao seu pessoal".